

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Beco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoá; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Es-
gueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano; série de 50 números 20\$00
Semestre; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

VIAGEM PRESIDENCIAL

Partiu do Tejo, no último sábado, conforme noticiámos, o paquete «Colonial» que conduz a Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé o venerando Presidente da República e o sr. Ministro das Colónias, que foram acompanhados das respectivas esposas.

Ao embarque o Chefe do Estado recebeu uma carinhosa manifestação.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No regimento de cavalaria n.º 8, em Aveiro, realizou-se no passado domingo o juramento de bandeira dos recrutas daquela unidade, tendo havido provas desportivas, tais como luta a cavalo entre os soldados dos dois esquadrões, escola de volteio, apresentação em alta escola do cavalo «Navda» pelo tenente picador sr. José Toscano, corridas planas em umares, ginástica hipica por recrutas, escola de ginástica, concurso lípico para sargentos e oficiais, etc., pelo que resultou uma festa cheia de atractivos que decorreu cheia de alegria e entusiasmo.

PELA COMPANHIA PORTUGUESA

Para o conselho de administração da C. P. foram eleitos na assembleia geral de 17 do corrente os srs. Manuel José Pinto Osório e Eugene Guichenev. Para o conselho fiscal foi eleito o sr. dr. Emídio Mendes.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa desde o dia 11 o nosso estimado director, a quem alguns dos seus amigos dali lhe têm dispensado afectuosas deferências.

Após a sua chegada à estação do Rossio, era aguardado pelos srs. José Nunes Ferreira e seu neto Josézito, João Cruz, Ernesto Rodrigues Lopes e esposa, Alfredo Nunes Ferreira e filho, e Anibal Cruz, dirigiram-se à rua Manuel Bernardes para a residência de Nunes Ferreira, onde lhes foi servida uma apetitosa caudeirada acompanhada do afamado «verdasco» da região.

Também no dia 18, em Alégis, em casa do nosso querido-amigo Manuel Francisco Corujo, foi oferecido um almoço, ao qual, além da esposa e filhinhas daquele amigo, assistiram os nossos director e redactor principal. Decorreu na mais amistosa e íntima confraternização.

A luz eléctrica na Quintã do Loureiro

Com a instalação da luz eléctrica no lugar da Quintã do Loureiro, completa-se o melhoramento importante em que a nossa freguesia andava empenhada e para o qual o povo contribuiu com entusiasmo e bairrismo.

A Câmara Municipal, apenas recebeu a importância das subscrições públicas, mandou transportar os postes para a instalação e está-se já a proceder aos respectivos trabalhos, o que prova que o marasmo que se notava para o prosseguimento deste melhoramento não partia dali, mas de quem — coisa irrisória! — tanto e tanto tem apregoado ser *grande amigo* da sua terra.

Julgaria, talvez, que surgisse o dia da sua causa para então mostrar que, o que se fazia, era obra da gente de triste memória no capítulo dos benefícios dados à Quintã do Loureiro. Desses *benefícios* que foram tão ruinosos que o povo ainda há pouco teve de repará-los, porque, a-pesar-de se gastarem contos de reis, ficou uma obra desses senhores poderem limpar as mãos à parede...

Eles não gostam que aqui lhes digamos as verdades. Mas as verdades, são... verdades. E o nosso papel é dizê-las.

A política de compadrio que enfermou a nossa terra acabou. E não pense essa grei fazê-la reviver porque a moral e os são princípios do Estado Novo lhes não consente esse atre-

vimento.

A luz na povoação da Quintã do Loureiro tem sido um problema de azar para os *empatas* e, agora que ela vai resplandecer, outro processo se forjará para a ofuscar. Mas enganar-se-ão os *empatas*, desde que, felizmente, temos homens de envergadura à frente dos destinos do concelho.

Faça-se o que se deve fazer. Seguir a directriz da política nova, não dando fôlgo aos que ontem fizeram de Cacia um foco demagógico para se arvorarem em *chefes* duma política rasteira, cujo ódio se alastrou tanto que até chegou à nossa humilde porta, mas que não causou prejuizos de maior porque soubemos a tempo evitar que entrásse no nosso lar. Todavia, outros foram vítimas, quasi mártires, dessa política rasteira, pois que até, mesmo depois do 28 de Maio, ainda tentou deitar as garras de fóra sustentando aí um pasquim que deixou rasto nefando pela pessoa que o dirigia e pelas campanhas de injúrias a que deu largas.

Mas, felizmente, os trabalhos para a instalação da luz já começaram. E oxalá que no dia em que ela fôr inaugurada esses *empatas* tenham, ao menos, um bocadinho de bom-senso: não apareçam, não venham com a máscara nem venham lisongear, se não quizerem receber do povo o indifferentismo ou, melhor, o desprezo pelo seu miserando passado.

SANTOS FOLIÕES

Alegre-se a gente môça, que estamos no mês da folia.

Passou o Santo António folgazão, mas já hoje festejamos o loiro S. João casamenteiro e está à porta o S. Pedro, aquele bondoso santinho, que, depois de ter andado um rôr de anos a deitar rédes ao mar em cata de pescaria, subiu ao céu e por lá se tem conservado dobando os dias na faina de guarda-portão, dando entrada às almas que ganham o reino de Deus...

Santo António, S. João e S. Pedro têm um altar acêso no coração de cada rapariga

e de cada rapaz casadoiro. Porque os seus milagres são mais bastos e têm mais fama do que os de todos os outros santos e santas juntos...

São os milagres dos casamentos combinados ao redor das fogueiras fumegantes e no intervalo de duas cantigas alegres como o gorgoio de pardal em Abril... São os milagres de levar a esperança a corações que andavam desiludidos... São tantos e tantas feitos miraculosos que transformam as tristezas em alegrias...

É mal desponta Junho, as

raparigas e os rapazes ganham uma almanova! Os dias moem-se por entre cantigas e por entre ilusões...

Mas a noite mais sagrada é a de S. João. As raparigas acendem, na rua, fogueiras e alumiam os altares em louvor ao santo... E o santo acende fogueiras e abre altares nos Corações das cachopas, em honra de Cupido, o deus do Amôr...

Vem depois o S. Pedro... E a gente môça vai sempre cantando, rindo e folgando, sem reacar cair em pecado,

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

OS SUBMARINOS

Como coincidência, é realmente impressionante. E não faltará quem se lance em conjecturas fáceis—mas talvez tão perigosas como infundamentadas. Seja como fôr—o drama é terrível e a coincidência impressionante: um submarino americano, um submarino inglez, um submarino francês, perdidos em cerca de três semanas. E poderia fazer-se folhetim com título à Verne e poderia falar-se em experiências de raios disto ou daquilo. Mas não: os três acidentes são de aspecto bem diferente um dos outros e todos bem caracterizados como desastres sem mistério. E' uma senda de luto e de dor que impressiona e que comove—mas que não pode alarmar.

BOM IRMÃO

No hospital de Aveiro recebeu tratamento a padeira Maria José Paula, de 28 anos, de Esgueira, que foi agredida por seu irmão Emílio Rodrigues Paula.

AOS LEITORES

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde publicamos anúncios que, entre outros, bastante interessam à vida comercial e industrial. Neste n.º começamos a inserir o réclame da importante Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

REVISTA DOS CENTENÁRIOS

Da Comissão Executiva dos Centenários e Secção de Propaganda, recebemos o número 5 desta publicação, referente ao passado mês de Maio, tendo a sua redacção na R. de S. Pedro de Alcântara, 175—Lisboa.

Agradecemos muito à dita comissão o exemplar que nos foi dirigido, e fazemos ardentes votos para que continue sempre com tão grandiosa obra.

BOCADINHOS DE OIRO

A imprensa é o auxílio do cidadão, o espantinho do covarde e do traidor. Porque há muitos que a odeiam devemos nós amá-la. Diminuem-na, insultam-na, injuriam-na todos os inquisidores, todas as superstições e todos os fanáticos.

Victor Hugo.

Dr. Cristiano R. Nina

No pretérito dia 10 realizou-se na Igreja do Coração de Jesus, em Lisboa, o auspicioso enlace matrimonial do nosso ilustre e estimado conterrâneo sr. dr. Cristiano Rodrigues Nina com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arcângela de Castro Nery, filha do abalizado médico sr. Doutor José da Costa Nery, da capital.

Foram madrinhas as sr.^{as} D. Julieta Nery, prima da noiva, e D. Vitória Rodrigues Cristina Nina, mãe do noivo, e padrinhos o sr. José da Costa Nery, pai da noiva, e o sr. Manuel Domingues Nina, pai do noivo.

Em casa do pai da noiva foi servido um delicado «copo de água» e na corbelha viam-se lindas e valiosas prendas oferecidas aos noivos.

Na assistência, entre outros, estavam os srs. Dr. José da Costa Nery, Dr. Júlio Dantas e sua mãe, Dr. Abranches e sobrinhas, Dr. Manuel Simões Carrelo e esposa, Dr. Manuel Marques Pinto e esposa, Conselheiro Dr. Nunes da Silva, Alvaro de Lacerda e esposa, Manuel Domingues Nina e esposa, Manuel M. Rodrigues Nina, filha e filho, Jaime Rodrigues Nina, Engenheiro José Máximo Nery e Engenheiro Manuel da Costa Nery, etc., etc.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte. Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Passeio a Santo António de Serém

Organizado pelo «Club Recreio Caciense», realizou-se no passado domingo, dia 18, um maravilhoso passeio ao milagroso Santo António de Serém, em barco, que foi muitíssimo animado e concorrido por pessoas da nossa terra. Tomou parte no mesmo passeio a Tuna Filarmónica Taboieirense que executou lindas peças de música não só durante a viagem como nas encostas das serras em Serém, onde foi muito apreciada.

O barco partiu pelas 7,10 da manhã, da Ponte de Pau, tendo chegado só pelas 2,10 da tarde, isto em virtude de o rio estar muito assorido e grande quantidade de solipas ainda mais interromperem a navegação.

Passeio maravilhoso; acompanhado por uma concertina e uma viola, que dava certa graça e alegria aos convivas, que numa só família seguiam para apreciar as belezas daquelas encostas e as frondosas sombras dos arbustos, onde foram saboreadas muitas e boas merendas regionais, acompanhadas dos saborosos frutos da época,—cerejas—que abundavam, e o seu preço era razoável.

Muitos foram os rapazes que foram em bicicleta, todos tiveram boa viagem, tendo

S. Pedro, nessa manhã, bocejou, saltou do leito, deu dez massagens ao peito e às faces cor de rosa; mudou de roupa, lavou-se, fez a barba, escanhou-se, cortou as unhas dos pés, (nada menos:—eram dez...), pôs um cravo na lapela da sacrosanta farpela, e foi, despido de abrolhos, num alvorço profundo, deitar uma vista de olhos às profundezas do Mundo!...

—«Olá!»—(murmurou o Santo num bocejo colossal...) O Mundo tem novo encanto! Vai crescendo o festival! Já se vestem as cachopas das suas mais lindas roupas! Já os lábios namorados gritam e falam, calados... O meu nome, em faina, louca, anda lá, de boca em boca... Quem me dera transformado, em meu nome e mais cantigas, para andar sempre embalado, nos lábios das raparigas!...

Ficou-se o Santo a pensar, depois de tanto dizer... Nisto,—coisa de pasmar!—Sentiu-se descer... descer... Olhou p'ra si, não se viu! Quiz gritar, não conseguiu!... la rolando, rolando, como uma folha voando —E muito tempo voou, até que a noite chegou... Então, sem compreender

a sua sorte exquisita, achou-se numa bonita boca de linda mulher...

S. PEDRO

por Graciette Branco

Uns lábios, muito rosados, embalavam-no, a sorrir... Mas seus olhos acordados não conseguiam dormir...

S. Pedro estava contente porque entendeu, finalmente, que Alguém o fez transformar em cantiga popular...

Brandamente, os olhos seus, ergueu, em prece, ao bom Deus... ..Reparou na cor do Céu... ..«Céu cor de rosa?... não ligal!...» —E' que era, afinal, o céu da boca da rapariga...

Dessa boca foi, enfim, p'ra outras, sempre a cantar; e o pobre velhinho, assim, não conseguiu descansar...

A's vezes, numa cantiga, eis que a alegre rapariga, sem poder conter o riso, em gargalhadas sem siso, abria a boca... e então caía o Santo no chão!...

Desalentado, a chorar, feroz, sem medidas meias, pôs-se a fazer engasgar, as donas das bocas feias...

Assim andou, sem parar, em fúria desabalada! —Eis que se pôe a rezar numa prece maguada:

—«Meu Senhor! Tem compaixão! Condoi-teu hom Coração! Faze com que eu suba ao Céu que este Céu não é o meu! Quero subir ao meu pósto! Tem, de Pedro, compaixão! Senhor: volve a mim teu Rosto! Antes ser guarda-portão!»

...E o Santo subiu... subiu... Chegou ao Céu,—respirou! E quando ao espelho se viu, mais velho e feio se achou! Murmurou então consigo: —«O Céu, sempre é Céu,—amigo!»

Aqui sou velho?—ciente! Mas sou velho eternamente! ...Então, não querem lá ver, as cachopas, com prazer, em voz de terno carinho, a chamarem-me santinho?!...

(Sobe da terra, entretanto, esta canção, com encanto:)

...S. Pedro, ai rico Santinho, pede ao Deus immaculado, que te dê um balosinho, pró Céu ficar enfeitado...

S. Pedro ouviu e quedou!... Achou graça à petição... ..Mas agora onde é que eu vou arranjar o tal baía?!

Súbito, tem uma idéia! (Ideia que eu aprecio!) —Agarra na lua-cheia e põe-lhe dentro um pavio!...

E tendo o riso a brilhar nos olhos que Deus lhe deu, vai a lua pendurar, mesmo no centro do Céu!...

(Vem da terra outro cantar, cantar lindo... cor de linho:)

Já foste o Céu enfeitar, S. Pedro ai rico Santinho! A'manhã vou-me casar; há-de ser o meu Padrinho!...

—S. Pedro foi-se deitar!... Adormeceu o Santinho!

REMOQUES

Disse o padre António Vieira: «A guerra é um monstro», que tudo come e consome e nunca se farta. É assim mesmo. Nada repeita. E' um monstro que em França, em 1914 cortou em certa terra, cujo nome não nos ocorre, a mão direita a tódas as crianças do sexo masculino, e demoliu em grande parte, as raríssimas belezas arquiteónicas da estupenda catedral de Reims! E ainda há quem não goste que Chamberlain oponha uma barreira intransparível, à maldade que pelo mundo se vê!

Afinal, os contra-golpes a que aludem as imprensas italo-alemãs, em vez de partirem do seu lado, partem mas é do lado franco-britânico com a centralização dos comandos da terra, mar e ar, respectivamente em Gamelin, (fr.), sir Roger Backhouse e Cyril Newell, ambos ingleses. Diz o telegrama—do «Seculo» de sexta-feira, 9,—a respeito da imprensa alemã comentar com largueza a viagem de Gamelin à Inglaterra, o seguinte:

«Berlín dá-se conta de que o pacto de aço não será, único por muito tempo, no seu género». E é assim mesmo, ao que se está notando.

O que se teria evitado, se a firmeza que ora se nota, existisse, do lado franco-britânico... mas desde a assinatura do—actualmente—quázi inexistente Tratado de Versalhes!

E, nem por isso, a Alemanha deixaria de existir como nacionalidade.

Uma coisa nos ocorre perguntar agora: Qual das duas partituras musicais,—«V.Úva Alegre» e «Sôirée d'Autone aux Ardeunes», é mais velha? Gostaríamos que certo parlapatão, pseudó-músico nos elucidasse sobre tal pergunta. Isto, por se ter dito em certa parte: a V.Úva Alegre já é muito velha!

Contam-nos que, alguns «mónhês», (compatriotas nossos, com certeza em Albergaria, por uma questão de, batuques cá batuques lá—pois eles são uns exímios tocadores de marimbas—estiveram quázi a reduzir «cisco»—(se calhar, os tais mónhês são antropófagos)—o cidadão da metrópole, sr. Cesar Fontoura de Lima, da antiga vila de Anjeja, que a Albergaria tinha ido tratar dos seus negócios.

Se tão depressa se não metia em um estabelecimento ali perto, com certeza era partido às postas.

E' que, em certas raças de «mónhês», só assim reunidos em grupos, se mostram valentes. Ficámos admiradíssimos como patrióticos nossos, vão a Albergaria—tão longe!—atacar cidadãos pacíficos e honestos, por causa das tais marimbas!

Com certeza, o sr. Cesar Fontoura deve de ter fixado bem as feições dos tais «mónhês», e se os apanha a jeito, levanta-lhes a tanga e é capaz de lhes aplacar alguns açoites no «rabo», mas bem dados.

E é bem feito!

Seça & Meca.

a trazer intrigada;

—Que se não fosse a gente de Alvares em Val da Fonte nunca mais se limpavam os ares; —Que o «Faisca» por causa das comixões, manda dizer pelo S. Pedro meia dúzia de sermões.

Capitão de Charneira

SANTOS FOLIÕES

(Conclusão da 1.^a página).

porque está convencida de que S. Pedro, nesses dias em que anda cá por baixo, não bule no livro de «contas-correntes» onde regista tudo o que de bom e de mau fazem os mortais para depois, na «hora do juízo», lhes pedir contas...

E anda bem alegre a gente moça com os santos da sua devoção!

Cantai, raparigas! Folgai, rapaziada! Mas cuidado com os abraços furtivos dados ao saltar das fogueiras... Muito cuidado com eles! Porque, como disse um poeta, há abraços que são cadeias de prata—cadeias essas que dão um nó cego que não mais se desata...

João da Beira-Már

parte deles esperado até às tantas da noite, para assistirem à noitada.

Abrilhamtavam o arraial da tarde, as importantes bandas de música, da «Fundição Alba», de Albergaria-a-Velha, e a de Pessegueiro do Vouga; ambas foram apreciadíssimas.

A capela estava ricamente ornamentada, e repleta de povo, a ouvir um eloqüente sermão por um sacerdote espanhol, que revelou bem a vida e peripécias do milagroso Santo António. A procissão foi maravilhosa e bem apresentável, enchendo de alegria os visitantes que pela primeira vez ali foram para apreciar tão rica festividade.

Fazemos votos para que o «Club Recreio Caciense», continue a realizar passeios desta natureza, que tanto honram a nossa e sua terra natal.

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVÁRES

Reuniu em sessão ordinária no dia 4 do corrente.

Assistiram os srs. Manuel Marques, Manuel Antunes Tavares, Manuel Domingos, Jaime Mateus, Manuel dos Santos Matias e José António Dionisio, e também António Simões Costa, na qualidade de sócio.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da última sessão, e verificou-se que a Delegação enviou Esc. 69\$00, referente à cobrança de Março e Abril; João Bandeira também prestou contas da cobrança de Maio, entrou Esc. 65\$50.

Joaquim Bandeira, sócio, actualmente no Cartaxo, também enviou Esc. 60\$00 de Cobrança ali efectuada a diversos sócios.

Foi lida correspondência dos sócios Albano Antão Ascenção e João Alves Novo, cujo conteúdo teve o devido andamento.

O Sr. Presidente deu conhecimento que a Direcção no passado dia 24 foi mais uma vez à Repartição dos Melhoramentos Rurais instar pela ida dos srs. Engenheiros a Cortes, mais uma vez se obteve uma resposta muito agradável pelo Sr. Sub-Director que talvez em Junho ou Julho, pudesse ser destacados os Senhores Engenheiros para tratarem da estrada e da ponte.

Foi resolvido fazer-se em Lisboa uma subscrição com o fim de se levantar a torre da nossa capela em Cortes.

Foi autorizada as despesas do mês de Maio.

O sócio Joaquim da Silva, efectuou o pagamento das cotas até Dezembro e as cotas do sócio n.º 42, José Maria Raposo; a Direcção agradece reconhecidamente este gesto de bairrismo.

Tratou-se de outros assuntos administrativos.

Pela Direcção,

O Tesoureiro

Manuel Antunes Tavares.

ESTADA

Tem estado nas Estavianas, devido se encontrar bastante doente o seu avô, o nosso amigo sr. Manuel Antunes Conde, assinante do *Ecos de Cacia* e proprietário e comerciante em Lisboa.

EM AMIOSO FUNDEIRO

Ccino noticiámos, as festas a S. Pedro, padroeiro de Amioso Fundeiro, prometem revestir grande brilhantismo, tanto nas solemnidades religiosas como no arraial. Da capital devem vir assistir às festas muitos conterrâneos nossos.

Sejam bem vindos!

CAPELA DE S. PEDRO

A notícia mais agradável para os nossos conterrâneos amantes de Amioso Fundeiro é a conclusão das obras na nossa linda Capela de S. Pedro, que foram mandadas fazer a expensas duma comissão de fundeirenses residentes em Lisboa, a qual deu toda a sua boa-vontade o nosso velho amigo sr. Eugénio Nunes.

O nosso conterrâneo sr. Manuel Joaquim Simões, também mandou pôr uma porta nova em castanho, o que valorizou mais as benfeitorias da capela e depois foi mandada rezar uma missa por graças destes melhoramentos, a qual foi muito concorrida.

Por isso são dignos de louvor os benfeitores que concorreram para o arranjo e embelezamento da Capela e fazemos votos que Deus os proteja na espinhosa estrada da vida.—C.

COCHICHA-SE:

Que o Val da Fonte está agora mais sosegado porque já se não canta tanto o fado; —Que a «bruxa» anda muito engasgada por causa do primo

MORTA

*Se me esqueste já, completamente,
se nada mais do teu amor existe,
respeita, ao menos, o silêncio triste
dêste meu coração, triste e doente.*

*¡Mata no peito essa fogueira ardente!
¡Não lembres mais que alguma vez me viste!
¡Se no teu coração nada persiste,
vê se me esqueces caridosamente!*

*Insultos, não. Se tu me dizes morta,
podes passar sem ódio à minha porta,
pois alguém que num sonho se prendeu,*

*—Lindo sonho de amor, como eu suponho,—
não deve atirar pedras ao seu sonho...
...nem se deve insultar quem já morreu!*

VIRGINIA VITORINO



A região de Ponte do Lima foi assolada por violentíssimo temporal. Uma tromba de água causou ali incalculáveis prejuízos. Arrasou-se uma fábrica, destruiu pontes e moinhos, devastou culturas e espalhou desolação e miséria. Uma casa com todo o seu recheio foi arrazada e arrastada pelas enchuradas.

Houve 4 mortos e alguns feridos.

—Um violento incendio provocado por uma explosão de caixas de espoletas, destruiu completamente o *Teatro Real de Madrid* morrendo 3 soldados e ficando 10 pessoas feridas.

—Mais de 600 individuos atacaram 14 aldeias na Siria, para vingarem a morte d'um profeta. Os assaltantes assassinaram mais de 200 pessoas.

—Uma camionete de Alcobaca, que para ali seguia carregada de louça, no dia 8, por se lhe ter partido a direcção, perto de Condeixa, foi de encontro a uma oliveira, arrancando-a e voltando-se. Morreu uma mulher e uma criança de 5 anos, filha do condutor e ficaram feridas, ainda

Noticias de Vilarinho

Santo António.—Decorreram com grande brilhantismo as festas do nosso padroeiro, que tiveram lugar nos dias 17, 18 e 19 do corrente. A festa consistiu de sermão, missa cantada, procissão, arraial da tarde e noturno; ambos os arrais foram abrihantados pela «Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense», que brilhou pelas suas marchas e em apresentação.

Foi nomeada nova comissão para o próximo ano.

Estadas.—Para assistir às festas do nosso lugar estiveram aqui vindos de vários pontos do País, muitos dos nossos conterrâneos, dos quais cumprimentamos os srs. Manuel Rodrigues da Bela, José Rodrigues da Silva, Manuel Marques Carvalho, Manuel Dias Soares, António Nogueira da Silva, Clemente Dias Ferreira, Manuel Agostinho e António da Silva Torres, e outros que nos foi impossível tomar nota, pelo que pedimos desculpa.—C.

duas pessoas, uma das quais a mulher do chauffeur. Este nada sofreu, fisicamente.

—Durante uma tremenda trovoadá que pairou sobre Arrifana (Guarda) e desmantelou o mercado de Jarmelo, sete pessoas foram abrigar-se n'uma das faces da igreja. Uma faisca caiu na torre atingindo as sete pessoas que ficaram em estado grave.

—Em Oliveira do Conde uma quadriúha, por meio de arrombamento entrou n'uma casa percorrendo tôdas as dependencias e furtando, jóias e cheques no valor de 120 contos.

—Um assassino condenado a trabalhos forçados no tribunal da cidade de Grenoble, no momento de ouvir lêr a sentença, cravou uma flica no peito, em pleno tribunal.

O seu estado é grave.

Desastre

Na terça-feira, às 10,21 horas junto ao pontão da Companhia do Vale do Vouga, a cerca de 1.500 metros da estação de Aveiro, foi colhido pelo combóio tramuei que seguia para o Porto o sr. Ulisses Ferreira Nação, comerciante em Ilhavo, tendo morte imediata.

O sr. Ulisses Ferreira Nação era pessoa de excelentes qualidades, gosando de muita estima na vila de Ilhavo, contava apenas 48 anos de idade e deixou três filhos.

A sua morte causou profunda consternação.

Noticias de Taboeira

Retiradas.—Retirou para Loures ante-ontem, onde é industrial de panificação o nosso amigo e assinante sr. Delfim Marques Raso, que se encontrava de visita a sua família na sua terra natal—Taboeira,—já desde a última semana.

Ao nosso amigo Raso, desejamos uma boa viagem.

Agricultura.—Devido à carestia do tempo, estão quasi a terminar as últimas sementeiras dos milhos, estando muitos milheirais quasi que perdidos devido ao tempo agreste que nos últimos dias tem estado.—C.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

(Continuação do n.º passado).

Uma delgada faixa escura, rente ao mar, parece indicar por bom-bordo a proximidade de terra, ao longo da qual navega o navio. Esta faixa, porém, desaparece em breve sem denunciar o mistério do seu aparecimento, e mais ao longe, à prôa, um farol vermelho em plano superior aos outros, parece indicar a entrada do porto, pois o *Moçambique* enfia, logo que o ultrapassou, e num largo semi-círculo, a direcção do círculo luminoso da cidade, cujas luzes são invisíveis. Porém, ainda não era a entrada do porto.

Após mais duas ou três voltas para enfiar vários faróis verdes e vermelhos, encimados em bóias e depois de ter passado junto de uma massa escura, que vi ser a quilha de um navio afundado (*) sobrepudada por um farol verde, surge-nos enfim—como se o pano de boca de um teatro, ao correr para o lado direito, nos patenteasse uma apoteose de luzes—a cidade, as suas ruas e longas avenidas em linha recta, que a Ponta Vermelha nos descerrou à contemplação.

Entrada no Porto

O espectáculo é soberbo: a cidade desenha-se em sombras, em piadas de luzes e em luzes dispersas, por suave encosta. Tudo nela é silêncio e mistério.

O *Moçambique* aprôa a essa multidão de luzinhas; e à sua pôpa, ao longe, muito ao longe, no horizonte uma auréola escarlate dá formas pitorescas às nuvenzinhas, que se destacam da massa escura dos matagais.

Então, como que saudando a alvorada que desponta, o clarim de serviço, secundado em côro pelo corneteiro de infantaria, dá os votos suaves e melodiosos anunciando essa alvorada.

Lá está, agora, mais visível pelo seu vulto e pela sua iluminação a Ponta Vermelha, guarda avançada, natural, do porto de Lourenço Marques—a nossa pérola de África.

Em singradura em arco, tendente a deixá-la à direita, para a entrada do porto vamos já era maior velocidade, abandonando a entensíssima baía, cujos limites, à pôpa, impossíveis se tornam de divisar, por muito afastados.

Ao mesmo tempo a aurora, côr de fogo e ouro, irrompendo por detraz dos bosques longínquos, derrama com intensidade surpreendente, ondas de luz percursoras de um sol límpido, que dentro de instantes nos começa a espreitar na sua bela côr alaranjada, sobre a fúmbria pardacenta do arvoredado.

Entretanto o vapor pára lançando ferro, à espera da revista de saúde, que se não fez esperar. Em seguida, vai de mansinho encostar ao extenso e movimentado cais Gorjão, onde se encontram, já, amarrados, 3 ou 4 vapores, entre elles o «Portugal.»

Estamos finalmente em Lourenço Marques, a bela cidade que em 1544 teve o seu início com a fundação, na margem direita do rio do Espírito Santo—na Cantepe, oposta à cidade actual, onde hoje se vê um lindo chalé-zinho—de uma feitoria—fortaleza como prólogo do domínio português, tão disputado depois por holandeses, franceses, ingleses e até... por austriacos, já quando a cidade se desenhava no local onde hoje se encontra.

Felizmente um punhado de portugueses, com sua indómita bravura, com o seu proverbial heroísmo, impediu a sua usurpação de tão ferocissimo território, que o descalabro da dominação filipina tanto favorecia—e aqui

Carteira Elegante

ANOS

Fez 26 anos no dia 20 do corrente o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Simões Moura, estimado caixeiro de padaria em Lisboa e natural da Póvoa do Paço.

—Hoje 24 de Junho faz anos o nosso estimado assinante sr. António Nunes das Neves, de Angeja e residente em Lisboa.

—Completa hoje 47 anos a sr.^a Rosa Rodrigues Sá, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, empregado e residentes em Lisboa.

—Também hoje faz anos a sr.^a D. Maria dos Anjos das Neves, esposa do sr. Guilherme Nunes das Neves, residentes na capital.

—Neste mesmo dia, faz anos o nosso assinante sr. Manuel Marques Nunes, de Taboeira e industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda neste dia, faz anos a menina Maria Rosa dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil em Lisboa; e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos, nossos conterrâneos e residentes naquela cidade.

—Amanhã passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. António Marques Pires, de Lisboa, filho do nosso amigo sr. Alfredo Dias Pires e de sua bondosa esposa sr.^a D. Maria de Jesus Pires, residentes na capital.

—Também amanhã, 25, faz anos a sr.^a D. Elvira de Sousa Mota, sogra do nosso Redactor principal sr. Anibal Cruz, residente em Santo Amaro, Lisboa.

—Igualmente amanhã, faz anos a simpática menina Leonor Nunes da Silva, filha do nosso assinante e respeitado caciense, sr. José Nunes da Silva, de Cacia.

—No dia 26 completa 4 ris-nhas primaveras a simpática menina Ermezinda, filhinha do nos-

os temos, a cidade e o território, fecundos, formosos e exuberantes de vida e progresso, oferecendo a cidade, desde 1887, as suas possibilidades de expansão, e alguns anos depois, já as suas galas e os seus esplendores, ao comércio e industria mundiais.

No cais, por entre numerosos guindastes eléctricos e não eléctricos e combóios carregados de carvão—pois que ao porto já nada falta em apetrechamento indispensável—uma heterogénea população se agita, contida pela policia: brancos, pretos, monhés, indianos, soldados colonias, soldados expedicionários do batalhão do 24, coalham o cais na ância de assistirem ao desembarque, e alguns officiaes da colónia, saudando-nos, aguardam a oportunidade de trocarem impressões e abraçarem os seus amigos e camaradas expedicionários.

A comissão de recepção entra e apresenta ao comandante da Expedição os cumprimentos do Governador da Província.

A certa altura noto que, entre a multidão, um rapaz se esforça por alcançar a frente contida pela policia, o que conseguiu furando pelos intervalos. Percorre em revista todos os officiaes expedicionários que atavam à varanda do *deck* da 1.^a classe, e fixa-me com atenção sorrindo, gesticulando e falando em portavoz. Correspondi aos gestos e respondi.

Era o meu primo Baptista, que não escondia o seu grande contentamento por me vêr.

(a) Era uma draga que fôra afundada por um vapor, durante uma noite, e na qual morreram alguns dos seus tripulantes.

(Continúa)

so assinante sr. Manuel Maria Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.^a Maria da Cunha e Costa, residentes em Algés.

—No dia 27 fazem anos os filhos Agostinho e Diolinda, do nosso amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa e de sua bondosa esposa sr.^a D. Tereza Nunes de Sousa, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 29 completa 59 aniversários o nosso estimado assinante sr. Bruno da Rocha, proprietário da importante «Pensão Avenida», Aveiro.

—No dia 30 do corrente completa 28 aniversários natalícios o nosso íntimo amigo sr. António da Costa Pinto, Editor do nosso jornal e residente em Aveiro, para quem, por tal facto, enviamos um sincero abraço.

A todos quantos fazem anos as nossas felicitações.

ESTADAS

Vinda de Lourenço Marques, está em Cacia na companhia de seu filho José Candido Vicente da Silva aplicado aluno do Liceu da capital do Mondego e agora em férias, e de seus pais srs. Manuel da Silva Matos e Maria da Conceição Figueiredo de Matos, a sr.^a D. Rosa Matos Vicente da Silva dedicada esposa do sr. José Vicente da Silva, digníssimo chefe dos Pilotos da Barra daquela cidade, que se fez acompanhar de sua filha Estefania Vicente da Silva.

—Está na Quinta vindo de S. Tomé, onde permaneceu por muitos anos o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Dias Quaresma, que se fez acompanhar com sua esposa e filhos.

—Também vindo de Albergaria-a-Velha, onde se encontrava empregado na panificação, está em casa de seus pais na Quinta, o nosso assinante e amigo sr. João Ventura Baptista.

—Também esteve na Quinta de visita a sua família e para a inspecção militar no dia 16, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Rodrigues Ribeiro, empregado na panificação de Oliveira de Azemeis.

—Tivemos o prazer de abraçar em Lisboa o nosso velho amigo e assinante sr. António da Silva, de Vila Facaia (Ramalhal), a quem desejamos tivesse tido uma feliz viagem.

—Também se encontra em Facaia (Ramalhal), a fazer uma cura de ares, a sr.^a D. Celeste Ruas Janeiro, prendada filha do nosso amigo e assinante sr. Daniel Janeiro, funcionário da Alfândega de Lisboa e residente em Algés.

A todos, os nossos mais sinceros cumprimentos.

DOENTES

Encontra-se no Hospital Conde de Sucena em A'gueda, talvez para extraír a vista direita, pelo facto de ter apanhado uma pancada com uma acha, que saltou involuntariamente à menina Ana Simões Dias, da Quinta, filha da sr.^a Maria Dias e do nosso saudável amigo sr. Clemente Simões Nunes.

Desejamos à doente os nossos prontos alívios.

Alvaro Rodrigues de Melo

ELECTRICISTA

Instalações e reparações eléctricas e de rádio, instalações de antenas.

Venda de caudeiros e todos os artigos eléctricos.

Rua de Arroios, 179-1.º

L I S B O A

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)
 12 prestações mensais e iguais
 Peçam tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.



ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e — **BRUNO DA ROCHA** (204)
 Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

VAGO

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS
 Rua Ferreira Borges, 162-2.º
 (à Portagem)
 Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— d e —
AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.
 Chamadas pelo telefone Público — **ESGUEIRA**

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

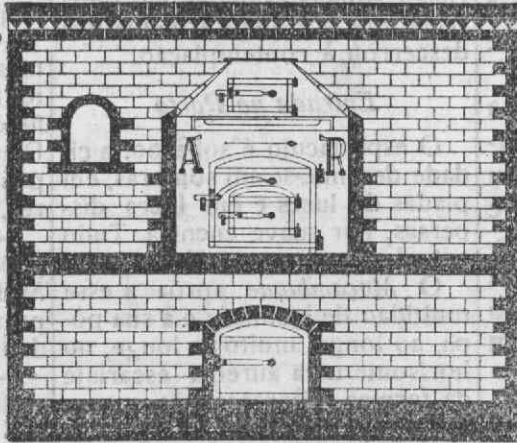
Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida
 R. Almirante Pessanha, 7-2.º
 LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

d e **Adolfo Ribeiro**
 BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes
 (433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
 Grandes descontos aos srs. revendedores
 Colçada de Santo André, 74 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom l i f e.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pomal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em tôa a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifício

d e — **José Soares Calçada** (239)
 Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc. etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— d e —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.
 (437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na **CASA "A FERMELA"**
 Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA